



O ENVELHECIMENTO COMO QUESTÃO NA ATUALIDADE¹

Lao-Tsé Maria Bertoldo²

O projeto de pesquisa visa investigar o processo de envelhecimentos dos sujeitos na atualidade em meio a supervalorização do que é jovem em detrimento àquilo que está envelhecendo. A questão da agilidade mental e física, a aceleração temporal em todos os aspectos, provoca uma certa repulsa a idéia de envelhecer, em detrimento às demandas de onipotência que são marcantes da contemporaneidade. O envelhecimento como fase em que as limitações constitutivas do sujeito começam aparecer causam uma dificuldade simbólica de representá-la, pois já não é mais concebida como etapa importante de resgate e reflexão acerca de uma memória histórica vivenciada. O sujeito na atualidade, vive portanto em uma ilusão de eterna juventude, até que algo do real venha denunciar que algo necessita ser elaborado. Seja a reflexão acerca de um percurso, os ganhos e perdas, sejam pela proximidade de um fim inevitável que parece ser esquecido por boa parte da vida dos sujeitos. O trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, dentro da qual se destacam inúmeros autores que se dedicam a investigação do tema. Não apenas do envelhecimento como questão na atualidade, mas também realizando um resgate histórico das diferentes representações que a velhice vai adquirido nas mais diferentes épocas e lugares. Beauvoir (1986) grande investigadora do envelhecimento, propõe que as representações que construídas sobre a velhice dependem de duas variáveis, sendo elas a cultura em que o idoso está inserido, bem como o desenrolar singular de sua própria história. De acordo com diferentes épocas e lugares sempre traz representações positivas, que dizem de sabedoria adquirida durante um percurso, bem como virtude pela maturidade, e por outro lado, aspectos negativos, relacionados a perda de agilidade pelo desgaste corporal que se sobrepõe ao sujeito, a decadência do corpo e o terror por um fim que se aproxima. Tem-se como hipótese para pensar um envelhecimento saudável, as possibilidades que existem para cada sujeito, e as que são oferecidas pelo social, de ressignificação da memória histórica vivenciada, realizando luto pelas perdas e um reconhecimento do seu desejo pelos ganhos, podendo estar aí, uma fonte de retomada de alguns projetos, que por uma ou outra razão foram estagnados durante a vida. A possibilidade de o sujeito se educar gradativamente para a fase do envelhecimento parece essencial. Pois não se deita jovem em um dia e acorda velho em outro. Há toda uma vida para programar-se para aproveitar o melhor que esta fase tem a oferecer, sem perder a dose de cumplicidade com a criança que se foi um dia, esta, resguardada em seu aspecto infantil no inconsciente. Há que se pensar no aspecto educativo da diferença de lugares, de olhar sobre o mundo à medida que o sujeito envelhece, valorizando a diferença de percursos entre as gerações. O lugar diferenciado em termo de olhar que o idoso possui, por todo um percurso que inscreve-se na sua história.

¹ O envelhecimento como questão na atualidade, é uma proposta de pesquisa para a dissertação de mestrado em Educação nas Ciências, iniciado em março de 2008.

² Bolsista CAPES, aluna do mestrado em Educação nas Ciências, da Unijui.



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008

